



**Jovem
Senador | 2013**

Compilação das redações vencedoras do 6º Concurso de Redação do Senado Federal

Tema:

Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação



**Jovem
Senador** | 2013

Compilação das redações vencedoras do
6º Concurso de Redação do Senado Federal

Tema:

Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação

AS REDAÇÕES ESTÃO REPRODUZIDAS NA ÍNTEGRA

Sumário

SENADO FEDERAL	
Comissão Diretora	
(Biênio 2013-2014)	
Senador Renan Calheiros	
PRESIDENTE	
Senador Jorge Viana	
PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE	
Senador Romero Jucá	
SEGUNDO VICE-PRESIDENTE	
Senador Flexa Ribeiro	
PRIMEIRO-SECRETÁRIO	
SUPLENTES DE SECRETÁRIO	
Senador Magno Malta	
Senador Jayme Campos	
Senador João Durval	
Senador Casildo Maldaner	
Antonio Helder Medeiros Rebouças	
DIRETORIA-GERAL	
Claudia Lyra	
SECRETARIA-GERAL DA MESA	
Davi Emerich	
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Andréa Valente	
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	

Apresentação	5
Prefácio	7
1º lugar nacional - ACRE: Reensaiando antigos passos	8
2º lugar nacional - TOCANTINS: A união faz a força, a voz e a vez de um povo	10
3º lugar nacional - PARANÁ: Educação que transforma	12
ALAGOAS: O Dono da Voz	14
AMAPÁ: Cidadão democrático é também participativo	16
AMAZONAS: Educação Política	18
BAHIA: Manifestações públicas - o Brasil soltou a voz para ter vez	20
CEARÁ: Quem sabe o que planta não teme a colheita	22
DISTRITO FEDERAL: Ter vez é ter voz	24
ESPÍRITO SANTO: Acorda, Brasil!	26
GOIÁS: Quando o gigante acorda	28
MARANHÃO: Cidadania em construção	30
MATO GROSSO: Cidadão participativo	32
MATO GROSSO DO SUL: Jovens brasileiros: participação política e social	34
MINAS GERAIS: As ideias de Monteiro Lobato no Brasil do futuro	36
PARÁ: Brasil: da letra à realidade	38
PARAÍBA: Protagonismo juvenil: ação para a mudança	40
PERNAMBUCO: Socializando a política	42
PIAUÍ: Autores de uma mesma voz	44
RIO DE JANEIRO: Ideologia e liberdade: Virtudes da democracia	46
RIO GRANDE DO NORTE: O Brasil somos nós!	48
RIO GRANDE DO SUL: Pátria Amada Brasil	50
RONDÔNIA: Descobrindo o poder do povo	52
RORAIMA: A voz da democracia	54
SANTA CATARINA: Um brado retumbante e revolucionário	56
SÃO PAULO: Conscientização política: exercício para a cidadania	58
SERGIPE: A vez do Assum Preto	60

Apresentação

“Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação” foi o tema da sexta edição do Concurso de Redação do Senado Federal, realizado em 2013. O Concurso é anual e voltado para os jovens de até 19 anos do ensino médio das escolas públicas estaduais e do Distrito Federal. Um aluno de cada unidade da Federação é selecionado pela respetiva secretaria de Educação e a Comissão Julgadora do Senado Federal escolhe os três primeiros lugares nacionais dentre os 27 alunos finalistas, que já são vencedores em seus respectivos estados e DF. Neste livreto, estão todas as redações, publicadas na íntegra.

Esses 27 alunos foram automaticamente selecionados para participar da terceira edição do Projeto Jovem Senador, quando tiveram a oportunidade de simular, em Brasília, a atuação dos Senadores da República. Esse trabalho resultou em seis proposições legislativas que foram encaminhadas à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) com tratamento de sugestão legislativa e poderão ser transformadas em projetos de lei.

O Concurso de Redação e o Projeto Jovem Senador contam com a parceria do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e das secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal.

Mais informações sobre o Concurso de Redação, o Projeto Jovem Senador e o andamento das sugestões legislativas apresentadas pelos Jovens Senadores podem ser obtidas no site www.senado.leg.br/jovemsenador.

Boa leitura!

Prefácio

Em sua sexta edição, o Concurso de Redação do Programa Senado Jovem Brasileiro – iniciativa que se desdobra no Projeto Jovem Senador – reforça o compromisso do Senado Federal em estreitar o diálogo direto entre o Parlamento e a sociedade brasileira.

Este volume traz a compilação das 27 redações vencedoras do Concurso de 2013, norteadas pelo tema “Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação”. Ao longo de três dias, os autores das redações vencedoras, representando os 26 Estados e o Distrito Federal, viveram, no Senado Federal, a experiência de participar do processo de discussão e elaboração das leis do País.

As manifestações populares que aconteceram em vários pontos do Brasil em meados de 2013 são evidências indiscutíveis da propriedade do tema escolhido. A participação do povo é imprescindível para que se consolidem os avanços sociais. Não há democracia sem cidadania, e não há cidadania sem um povo consciente de seus direitos e de seus deveres, que manifesta sua vontade e seus anseios de forma ativa, como senhores de sua própria história.

O amadurecimento desse tipo de cidadania no Brasil é evidente, e as redações compiladas neste volume reforçam esse sentimento. Elas mostram, ainda, que os jovens brasileiros, aqui representados pelos 27 vencedores do Concurso, sabem muito bem o importante papel que representam nos avanços sociais que se desenrolam no Brasil neste início de século XXI. Escapando ao clichê, eles deixam claro que não são apenas o futuro: são também o presente, e têm plena consciência de que só tem vez quem tem voz. E a voz deles é alta, é clara e não pode mais ser ignorada.

Brasília, dezembro de 2013.

Marcus Fabiani Barbosa de Souza
Consultor Legislativo
Membro da Comissão Julgadora



Reensaiando antigos passos

Aline da Conceição Andrade
ACRE

Município: Cruzeiro do Sul
Escola Estadual de Ensino Médio Dom Henrique Ruth

Reensaiando antigos passos

Na Grécia Antiga, a cidadela atraiu muitos cidadãos dispostos a debaterem e apresentarem melhorias para o bem comum do povo, eles viviam de suas casas e se reuniam nesse centro de troca de ideias. Apesar do grande distanciamento temporal, o mundo antigo trouxe ao mundo atual a democracia, na qual permitem a cidadela em sua essência.

Hoje o cidadão reabre os lugares comuns transformando as ruas em um palco de participação democrática. Ele quer ser ouvido, seu voto é pulsar e seu sonho fizer par uma democracia mais participativa. Entretanto, nenhum cidadão acorda de noite para o dia. É preciso popularizar cidadela, figurino e palco. No caso da democracia, o cidadão não é apenas viver em sociedade, mas também fazer valer o estatuto democrático através da participação cívica, pois sem este, aquela não passará de mera ilusão.

Para fortalecer esse pensamento, atitudes inicialmente simples podem ser muito eficazes. A escola deve ser a grande mediadora do conhecimento intelectual do cidadão, contribuindo para compreender mais facilmente a cidadela cívica e se sentir mais confiante de agir sobre ela. No âmbito federal, é fundamental a criação de conselhos, como o Conselho Nacional da Juventude, que reúne as aspirações das jovens, promovendo o debate sobre diversas problemáticas. Em que, não só os competentes por representantes do governo e da sociedade civil que agem de forma consultiva ou deliberativa. Assim, a população pode desempenhar as políticas públicas em si mesma decidir quais serão adotadas. No entanto, a maioria dos conselhos instalados não cumprem e para o espírito de cidadania ficar é preciso transformá-los em discussões. Assim, juntamente com a educação crítica como rotina, a população manifestará sua voz de forma mais clara, refletida em participação ativa nas várias esferas da sociedade.

O cidadão, munido de conhecimento político, interfere no funcionamento do Estado, de centros, apesar interesses de seus acionar e corruptos sejam prosperando, que consequentemente poderão aumentar as injustiças sociais. Hoje, em nossa época, em uma única voz, é preciso unir os ideais de cidadanismo, super passar voltar para a inserir.



A união faz a força, a voz e a vez de um povo

Maria Eduarda Nunes da Silva
TOCANTINS

Município: Colméia
Colégio Estadual Serra das Cordilheiras

A união faz a força, a voz e a vez de um povo

Como ter voz e vez em um país onde o dinheiro é quem fala mais alto? Para superarmos a voz do dinheiro é preciso unir-se, uma andorinha voando não faz ruído, mas 190 milhões... É necessário unir as forças da maioria, de todos que sejam com os problemas apurados pelo medo de questões públicas. Para que haja cidadania e democracia é essencial que haja participação.

Vivemos em uma opção que se acostumou com a corrupção, e que absurdamente vai se adaptando a ela. Perdemos os trilhos das opções que lutaram pelas "Diretas Já" em 1984, dias que exigiram o impeachment de corruptos. Somos uma opção acostumada que aceita tudo passivamente, alienados pela mídia, vendendo a reivindicação por um poder político, perdendo a voz e a vez por não viver a cidadania que nos é devida.

Precisamos mudar nessa postura, vemos todos os dias no noticiário escândalos de corrupção política envolvendo milhões de reais que são desviados dos cofres públicos e não pagamos nada. Se fossem apenas algumas dezenas de reais os políticos certamente não se conturbariam. O mesmo acontece com a reação, se apenas uma dezena de pessoas se manifesta nada acontece, mas se todos que se sentem indignados reagem seja através de protestos, redes sociais, este tipo de movimento social amplamente coletivo, armado, chama atenção e é capaz de mudar a história de uma sociedade.

Para ser livre pelos líderes é preciso ser cidadão, é fundamental pensar no conjunto e não em si próprio, é esse conceito que vem flagrante a estrutura de nosso país. Pensar no conjunto e não viver seu voto, não aderir-se em favor de alguns líderes, não aceitar injustiças e lutar para defender a pátria, o próximo e a si mesmo. Para querer mais alto que o dinheiro dos poderosos é preciso haver os altos talentos de conhecimento e não se deixar ser manipulado pela mídia ou por quem estiver fazendo. A união faz a força a vez e a vez de um povo.



Educação que transforma

Jhenifer Mezzomo Spagnol
PARANÁ

Município: Matelândia
Colégio Estadual Euclides da Cunha

Educação que transforma

01 Reafoga, desigualdade social e carença de informações causam
02 atraso nos esferos econômico, social, cultural e político. Para
03 reverter esta tendência a solução está na educação, pois lembre
04 fá clara Paulo Freire: "Educação não transforma o mundo, educação
05 mundo pessoas, pessoas transformam o mundo".

06 Se vêem na educação termos na oportunidade (para alguns) e
07 (único) de construir uma sociedade mais justa, dentro de criado
08 um novo sistema de ensino. Aulas de política pediriam, um prin-
09 cípio, contribuir para interpretar, difundir e formar uma admirável
10 democracia. Esta mudança uniria com a formação de cidadão,
11 pelo cumprimento seus papéis, obrigações e responsabilidades consciente-
12 mente. Participar e exigir mais basta. É necessária consciência. Se os jovens
13 apenas vêem a democracia, vemos entender e interpretar a realidade sim.
14 Uma formação política pode nos ajudar a formar boas ideias, expandir opa-
15 niões, abrir espaço para que nossos vozes sejam demonstrados por ação
16 e atitudes pensadas, garantindo assim nosso lugar.

17 Uma formação moderna poderia nos ajudar a refletir, indagar e achar
18 melhor nesses representantes políticos, orientando-los para realmente representar
19 nossos votos. A participação efetiva e bem orientada uniria que não
20 somos imóveis e que temos capacidade de mudar, inovar, exigir nesses
21 direitos, optar pelo voto e pelo voto. Nos ajudaria ainda a ver ciden-
22 tícios, independentes e unicos, vemos com voz ativa.

23 A educação é a que necessitamos, portanto, passo pela democracia, pa-
24 lo incentivar, pela motivacão e interesse pelo político. neste tempo se e-
25 celham as mudanças, pois o futuro se dê com vocês no presente. fu-
26 ridamente a cidadania não é dada a todos somos cidadãos, porém
27 agimos como tal? Se a resposta é não, podemos falar diferente, pais
28 a maior deficiencia social é ausência de vontade e poder de mu-
29 dorça.



O Dono da Voz

Layanne Almeida Cezário
ALAGOAS

Município: Viçosa
Escola Estadual Monsenhor Machado

O Dono da Voz

Em junho de 2013, milhares de brasileiros foram às ruas com o objetivo inicial de contestar os aumentos nas tarifas de transporte público. Nesse momento, deu-se inicio o fim da passividade social. O povo acordou para a realidade. Apesar da clara insistência de órgães governamentais em evitá-lo, a população finalmente entendeu que ser cidadão não é só ter direito a voto.

Cidadão é um indivíduo que conhece e entende seus deveres e direitos. Mas não se resume a isso. A cidadania só está sendo realmente exercida, quando se sabe reivindicar os direitos de maneira consciente, utilizando para isso meios corretos e legais, como fez a população brasileira, que cansada da situação de corrupção ativa, do excesso de impostos, do tipo de governo que acaba priorizando interesses particulares ao invés do interesse social e da falta de representatividade por parte dos políticos em alguns casos, tomou a atitude de protestar, usar a voz para demonstrar sua insatisfação.

Esse fato demonstra uma mudança na mentalidade da sociedade brasileira. Pois por muito tempo as pessoas tiveram a ideia de que a direção de um Estado e a determinação das formas de sua organização acontece somente através do representante do povo, ou político. No entanto, vivemos em um regime democrático. A participação ou intervenção da população nos rumos da sociedade, não só é permitida livremente, como também é um direito do cidadão. Assim, todo ser humano é por si só um político, visto que a política é a arte da preocupação com o bem-estar social. Dessa forma, a manifestação é uma atitude democrática. O protesto é a atitude de não concordar com as injustiças a que o Brasil está submetido.

Os protestos pacíficos têm surtido efeito. Muitos governantes já começaram a fazer planos para trazer melhorias na qualidade de vida do cidadão brasileiro. E mais ainda, as manifestações despertaram a consciência cívica e política da população, que por muito tempo teve seu pensamento reprimido por força, ignorância ou indiferença. Mas hoje o cidadão deve fazer valer sua cidadania. Precisa ser consciente, informado, participativo, exigente, ter uma voz ativa. Não reprimir sua insatisfação. Ele deve protestar. Ter coragem de sair às ruas e reivindicar seus direitos.

Portanto, a partir de agora a população não deve acomodar-se com os problemas sociais, pensando que não é com ela, ou que ela não tem nada a ver. O que importa mesmo é o participação, é o engajamento, desde em atividades na própria comunidade, como em todo o país. É preciso demonstrar o desejo de mudanças. Pois o povo é o dono da voz. Nada mais justo que utilizar esse poder, não só nas urnas, mas também nas ruas.



Cidadão democrático é também participativo

Luan Jimmy Ferreira Sales
AMAPÁ

Município: Macapá
Escola Estadual Professor Nilton Balieiro Machado



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

Cidadão democrático é também participativo

01 Expressar-se, é uma necessidade humana. A expressão está por
02 toda parte: na literatura, na arte, no governo, e daí surge uma pa-
03 tiva de ampla aplicação - democracia. Como cidadãos, buscamos nossos
04 direitos, às vezes, aumentando a voz para que tenhamos voz.

05 Ser cidadão envolve mais do que escolher representantes, inclui
06 também se participar no bem estar social, cumprindo com deveres e
07 usufruindo de direitos. Porém, quando um desses não é considerado, o
08 indivíduo que exerce cidadania se busca de maneiras diversas, das
09 quais a mais comum é o movimento de protestos, tal como ocorreu
10 em todo o Brasil recentemente.

11 Para que haja democracia é necessário participação cidadã, pois
12 para que todos tenham voz todos têm de querer falar, isto é, participar
13 em determinado assunto. Recorrer ao direito de falar para ter outros ci-
14 dades respeitados se torna uma necessidade hoje em dia, visto que mu-
15 tos líderes políticos não os respeitam. Isto é um fato, entretanto, por dois
16 básicos motivos: ou porque muitas vezes a maioria das pessoas têm parti-
17 cipação deficiente no que concerne à política, o que resulta constantemente
18 em más posses de cargos políticos; ou pela grande ausência por
19 parte da população em questões sociais, como em debates ou em planos
20 participativos.

21 Portanto, é necessário não só fazer número na sociedade em que
22 se vive, mas também participar democraticamente nos interesses e no bem
23 estar sociais.

- 24
25
26
27
28
29
30



Educação Política

Rayesley Ricarte Costa AMAZONAS

Município: Manaus
Escola Estadual de Tempo Integral João dos Santos Braga



Educação Política

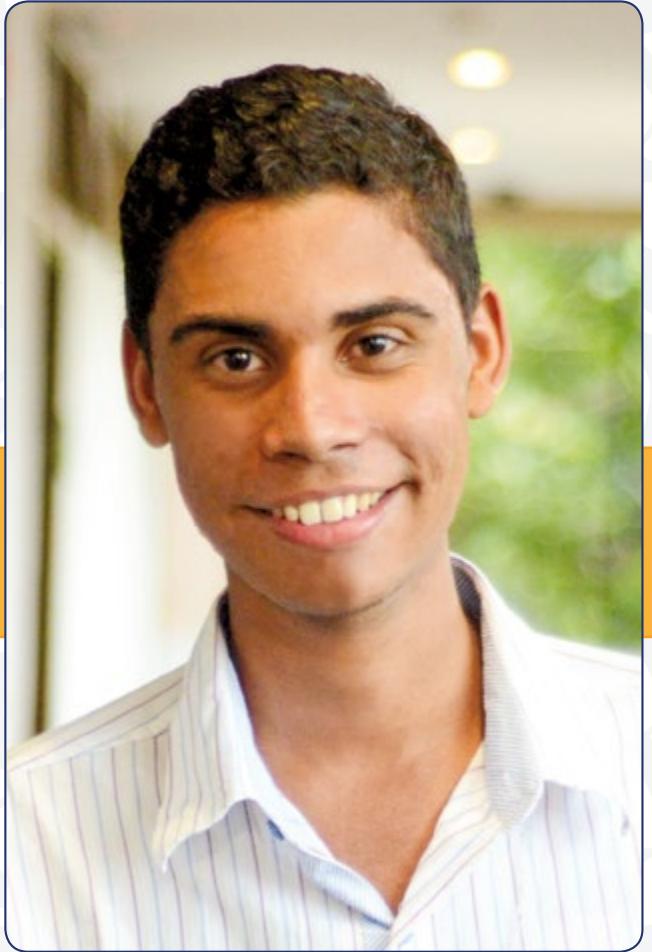
Independência e corrupção são termos que boa parte da população brasileira costuma agravar à política. As desordens cobrem as manchetes de jornais, mas são poucos os cidadãos que fiscalizam o que o candidato fez ou está fazendo com seu mandato.

Este fato é resultante de um processo de transformação pelo qual o país passou no século anterior. Os brasileiros, antes do golpe de 1964, se envolviam mais com ações políticas, e os movimentos estudantis tinham uma influência bastante expressiva. A partir de então ocorreram mudanças drásticas, e a população foi se focada pela política e passou por uma época marcada pelo medo. As manifestações, durante a ditadura, foram inibidas pela repressão.

O misto de racionalização e a falta de informação, fez com que o cidadão brasileiro limitasse o seu direito de exercer a democracia apenas no ato de votar. São poucos os que têm conhecimento de que qualquer cidadão pode assistir as reuniões plenárias, por exemplo. Manifestações, quando ocorrem, são em sua grande maioria mal interpretadas e manipuladas pela mídia, que exerce um grande poder sobre a população.

Acredita-se que como solução para a participação pouco expressiva, é a inclusão de disciplinas nos ensinos fundamentais e médios das escolas, que possam vir a despertar o interesse dos cidadãos em formação pela política do país. Sociologia e Ciências Sociais: no entanto, devem os professores alertar os alunos para a importância dessas disciplinas para a sua formação intelectual, já que a maioria não tem noção das propostas e chegaram até mesmo a dizer que elas não servem para nada. Para que esse interesse seja despertado, poderia ser considerada a proposta de que as disciplinas não se limitassem à sala de aula, mas que sim, incluísse o aluno e o apresentasse à sociedade que ele vive ilustrando todas as regras e todos as interfaces sociais.

Compreende-se então que é essencial nessas matérias para contribuir expressivamente para o desenvolvimento intelectual do cidadão em formação e da sua cidadade; contribuindo consequentemente para o incremento da nação, no que diz respeito à escolha dos representantes, bem como o exercício dos direitos e deveres de todos.



Manifestações públicas - o Brasil soltou a voz para ter vez

Ivanlis Nascimento da Costa
BAHIA

Município: Gandu
Colégio Estadual Polivalente de Gandu

Manifestações públicas - o Brasil soltou a voz para ter voz

Numa sociedade constituída por direitos, é necessária a construção da expressão das vozes, para a permanência do diálogo nas reflexões e nas ações que buscam solucionar os problemas sociais que a afetam. Nesse sentido, o Brasil tem uma história de outras vozes como a Revolta da Chibata, A Balaiada e outras mais recentes. Portanto, engana-se quem pensa que o povo brasileiro só fala adormecido.

Nessa perspectiva, acompanharam-se recentemente manifestações populares que levaram às ruas milhares de brasileiros que exigiam uma nova ordem política, visando melhorias nos segmentos sociais: educação, saúde, segurança pública etc. Isso ocorreu no período que o país sediava a Copa das Confederações, instante que se revelou a insatisfação de um Brasil abatido pelo desvio de verbas públicas, investimentos sem retornos e obras sucateadas.

Tudo isso resultava numa Pátria sufocada nos corredores dos hospitais, pendurada nos trilhos do metrô, na impunidade da violência urbana, na poeira marcada pela fome, nos grãos derramados nas estradas mal concebidas. Assim, as vozes soaram. O povo buscava a Democracia, ou seja, ter participação nas decisões políticas de sua nação. Não mais para se ponderarem na multidão, mas para se tornarem símbolos dessa Pátria. Comitados de todos esses problemas que assolavam o povo criou o movimento "vem pra rua".

Dessa forma, atitudes foram tomadas para possibilitar uma reforma política, Iodávia e governo só apresentou algumas propostas voltadas para a saúde, educação, etc., que infelizmente, ainda, não atenderam aos anseios populares, até porque nelas existem lacunas, principalmente nos investimentos que podem ser aplicados.

O Brasil, ansioso, espera que as mudanças realmente ocorram. Para que isso se torne realidade, é preciso que esse investimento seja amplo para garantir a igualdade dos direitos à cidadania. E, quem sabe assim toda população não terá orgulho de ser o processo identitário do seu país.



Quem sabe o que planta não teme a colheita

Joyce Xavier Pacheco
CEARÁ

Município: Itapajé
Escola Estadual de Educação Profissional Adriano Nobre

Quem sabe o que planta não teme a colheita

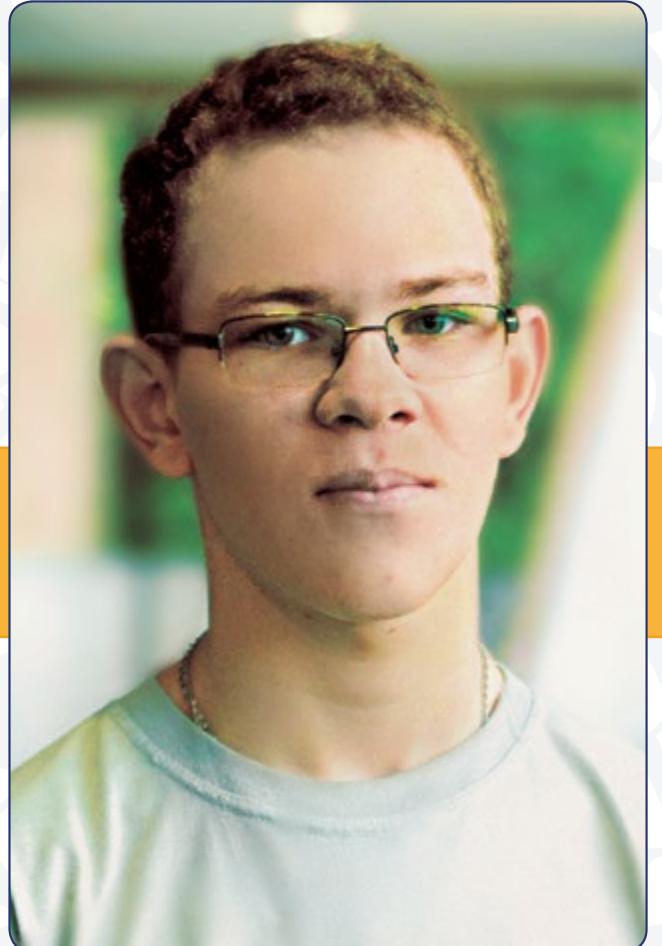
Assim como precisamos cultivar e regar diariamente uma árvore para que ela cresça forte e nos proporcione sombra e ar fresco, precisamos participar ativamente do plantio governamental do nosso país para que possamos ter vez e disputar de uma colheita justa, beneficiária e democrática de direitos e serviços.

Olhando hoje o andamento das nossas políticas públicas, é perceptível a enorme necessidade de uma pés. Até essa que seria facilmente conseguida pela intonação da nossa vez e pelo exercício da nossa cidadania e que permitiria novos rumos à sociedade, redesenharia o Estado e reconvocaria-o para cumprir suas finalidades.

Vivemos em um sistema democrático, no qual a sociedade e o Estado existem de forma interdependente, ou seja, um precisa do outro, como nós necessitamos do oxigênio liberado pelas árvores para nossa respiração e elas dependem do nosso cuidado para crescerem saudáveis. Dessa forma o êxito é alcançado para ambos através da reciprocidade, com ajuda, desenvolvimento e controle mútuo.

Ações como conhecer a Constituição Federal brasileira, participar ativamente de movimentos por causas sociais, ter conhecimento sobre as ferramentas disponíveis para uma maior cobrança de direitos e serviços, garantir aos cidadãos amplo entendimento e consciência para acompanhar e exigir as ações daqueles que se encontram no poder.

A consciência do nosso papel de cidadão nos da vez para fazer uso das ouvidorias, do Ministério Público, de associações e instituições semelhantes, assim, a grande árvore da nação terá um crescimento saudável, com sombra e frutos para todos.



Ter vez é ter voz

Samuel da Silva de Andrade
DISTRITO FEDERAL

Município: São Sebastião
Centro Educacional São Francisco



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

Ter vez é ter voz

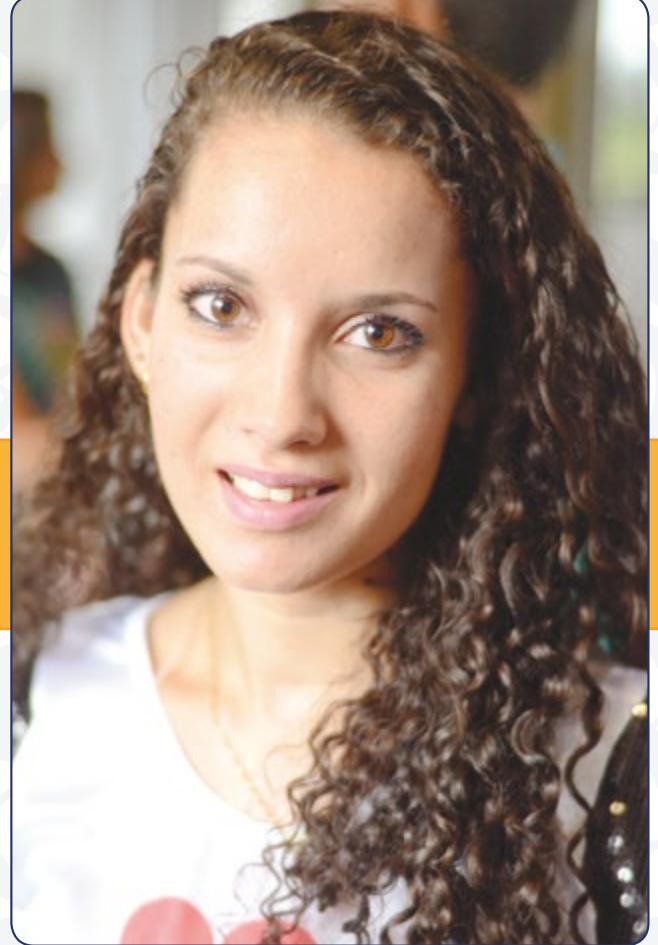
01 Quando se fala em ser cidadão, logo se é abençoados por uma
02 alusão a pessoas honradas e que desempenham papel democrático
03 e de respeito na sociedade, mas cidadania e democracia abrangem
04 uma área muito maior do que estes pressupostos, trata-se de lu-
05 brar pelos direitos que cada ser humano possui, sua colaboração para o mo-
06 vimento de país e, principalmente, na execução dos direitos de cada um.

07 No momento em que um grupo revolucionário vai às ruas pa-
08 ga lutar pelos seus direitos, ele está representando toda uma classe da popu-
09 lação, e isto quer mostrar que sua participação é essencial para o mo-
10 vimento e manutenção correta dos recursos do país, e que o povo, além de ter
11 voz, tem funções ativas mas decisivas que são ou que serão tomadas para
12 o futuro de todos.

13 Todos os indivíduos, sejam eles pais de família ou médicos,
14 sentem a necessidade da união das classes menos favorecidas
15 para que sua cidadania seja realmente exercida e não fique
16 apenas latente nos projetos ainda no papel ou em rumores expi-
17 lhados nas ruas. É preciso uma ação cidadã, real, capaz de mo-
18vilizar e transformar a situação atual em que se encontram.

19 Os protestos, apesar de serem rejeitados por algumas pes-
20 soas, são uma forma autêntica de democracia, a qual a população
21 critica, de modo construtivo, o governo vigente e os responsáveis por
22 seu dinheiro, conquistado com trabalho duro e gasto em sua mai-
23 ria em impostos e taxas, estas somente justas se o contribui-
24 te intervir e migrar em seu planejamento.

25 Pencil-se a necessidade da voz democrática das mani-
26 festações e da cidadania na sociedade atual, pois somente com
27 o acordo entre governo e população, que estes fatores pro-
28 priamente, é que a relação estabelecida entre direitos e deveres
29 será igualitária e benéfica a ambos, uma vez que as maes-
30 ridades destes não são satisfeitas.



Acorda, Brasil!

Verônica Vicente Monteiro ESPÍRITO SANTO

Município: Santa Leopoldina
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Guilhermina Hulda Krüger
Reinholz



Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

Cicada, Brasil!

01 De onde o inicio do século XX, vivemos um constante desenvolvimen-
02 to democrático. A democracia é o caminho que permite a todos os ci-
03 dadãos uma verdadeira participação na tomada de decisões políticas,
04 por meio da realização de eleições, processo pelo qual os que votam es-
05 colhem seus representantes.

O Brasil possui uma rica diversidade cultural e social, sendo considerado o país de samba e de futebol. Entretanto, sob o ponto de vista da nação brasileira, ainda não vivemos em uma sociedade justa, já que a cidadão brasileiro não vive em um país fantônico, das fábricas premadas e da corrupção.

A violência que ainda grande parte da população do país, a miséria extrema que se espalha, a insuficiência dos investimentos na saúde e na educação não apenas alguns exemplos da situação de precariedade e desrespeito para com o cidadão atualmente.

14 Cítravés da política, é possível construir a cidadania e a democracia.
15 Por isso a cidadão brasileiro deve participar, por exemplo, na gestão local.
16 Fazê-lo em movimentos sociais, e pensar e atuar no seu bairro e na sua
17 cidade, salvando recursos e direitos para sua cidadania.
18

Para tanto, é necessário que cada brasileiro preencher-se de forma coletiva nas lutas e reivindicações, com foco nas transformações que devem ser implantadas, para no final contum de nós conseguirmos mudar a realidade.

Portanto, juntos, é possível falar com que o Brasil acorde motivado pelo desejo de justiça e pela recusa da submissão a um governo desvalo-
ruízador, lutando, assim, por seus direitos; acorde para mostrar aos respe-
itantes políticos quem manda neste país, dando-lhe um novo rumo.



Quando o gigante acorda

Beatriz Vitalino Borges Pereira
GOIÁS

Município: Turvelândia
Colégio Estadual Rui Antonio da Silva



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação

Tipologia: Dissertativa-argumentativa

Quando o gigante acorda

01 Ao mes referir as manifestações compreendemos que para ocorrer tal mobilização se precisa que um determinado problema afete um coletivo de pessoas. Nesse caso, eles procuram exercer sua cidadania, de forma pacífica e participativa.

02 Atualmente acompanhamos as diversas manifestações em que o povo brasileiro

03 vai para as ruas e volta seu grito ansiado há décadas, diante de tantos des

04 case políticos mas várias esferas sociais, principalmente na saúde, na educação e

05 no transporte público tanto nas ruas, como nas ruas sociais. Foi possível ver como

06 é grande a dimensão da força dos brasileiros; unidos, mostrando todo seu espírito de

07 alteridade; e assim puderam "ameaçar" seus líderes. Alertaram-se, e finalmente sou

08 leram valorizar o verdadeiro significado da palavra democracia.

09 A indignação pelos 20 milhões gastos marcou, acrescentada ao aumento da in

10 flação e a precariedade na saúde, educação e transporte foram, como "injeções de

11 adrenalina" injetadas na população para que ela acordasse e foi assim que os

12 manifestantes se expressavam: "O Gigante acordou!"

13 Diante disso podemos lembrar outras manifestações como essa que virtual

14 mente acordou o Brasil, como o movimento "Diretas já", ocorridas em 1983,

15 onde o povo reivindicou e pediu: "Eu quero votar para presidente!", pedido esse

16 que não foi entendido culminando com a eleição de Tancredo Neves, eleito com

17 votos indiretos; porém não pode exercer sua função por morrer antes da

18 sua posse, sendo substituído por seu vice, José Sarney. Logo o país foi palco

19 de outra manifestação, o movimento "Cara Lintada", que resultou no impeachment

20 de Collor.

21 As legítimas manifestações, sem violência, pacíficas, não partidárias e

22 dirigidas apenas pelo povo que demonstra toda a sua contrariedade;

23 é de suma importância para o desenvolvimento do Brasil. Afinal, na

24 união faz a força e somos nós que decidimos o futuro do país.

25

26

27

28

29

30



Cidadania em construção

Ana Paula Feitosa Freitas
MARANHÃO

Município: Dom Pedro
Centro de Ensino Ana Isabel Tavares



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

Cidadania em construção

Segundo João Cabral de Melo Neto "Um galo regália não tem uma manhã, ele precisará sempre de outros galos" hinda forma de falar sobre construção, cidadania e "amanhã".

Houve um tempo em que o autoritarismo tentava, imutabilmente, calar a voz do povo. No entanto, ela podia ser ouvida através de telas, dos discos e gramas de uma geração vanguarda. Basta remexermos na memória do passado para ouvir a nossa voz bem representada.

Quem não se surpreendeu com os sonhos dos jovens que falavam "com alegria" sobre ventos, flores e fuzis reverenciando a outra a ressuscitar cantando pelas nuvens? Quem não se viu numa tela verde e amarela com gás e mísseis grandes e uma ubreia pequena sob um sol ardente? Quem não se lembra entre os lindos que narrava o nascimento de um herói tupiniquim e preguiçoso? Sobre os brasileiros de vanguarda que, individualmente, soltaram a voz da rebeldia de seu país.

Nossos "José e Manoel" de agerê, sem pinéis, canetas temperadas ou pedras, não precisam mais ser representados. Apenas admirar e espelhar-se naquela que lutaram e ainda lutam por esse país.

Hoje amparados pela liberdade de expressão e a facilidade de mobilização social promovida pelos meios sociais, podemos cantar, escrever e gritar nas ruas desse mesmo país. Falar sobre injustiças, corrupção, liberdade e esperança levando força e verdadeira voz a todos os cantos de cada brasileiro, onde reside a vontade de construir um Brasil melhor para todos.

- 25
26
27
28
29
30



Cidadão participativo

João Vitor Silva
MATO GROSSO

Município: Rondonópolis
Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes

Cidadão participativo

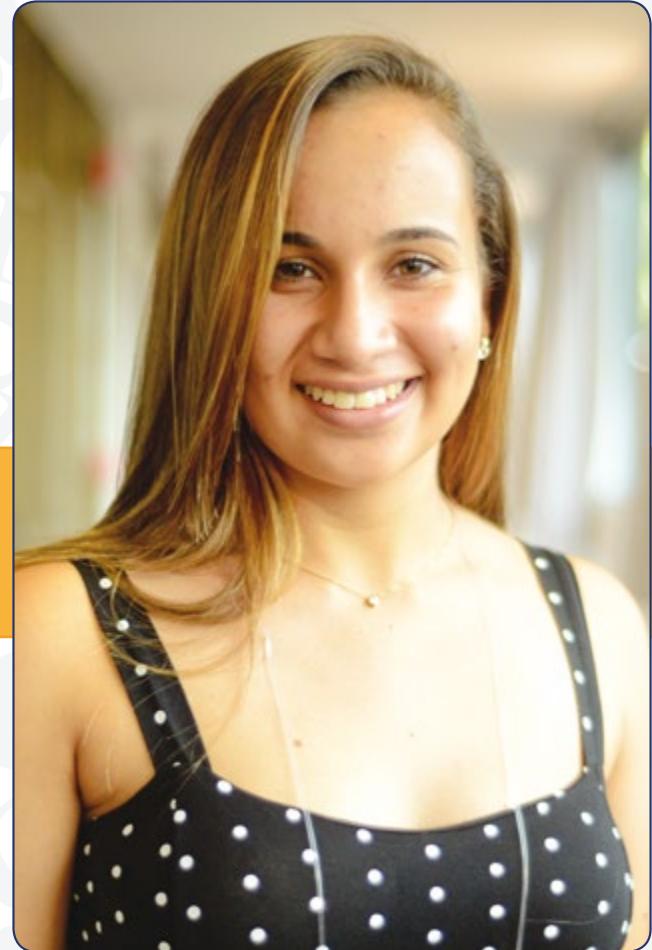
O brasileiro deve ter consciência de seu poder. Sendo cidadão de uma República Federalista que adota a Democracia Representativa como forma de governo, tem também a obrigação de aceitar a heterogeneidade de pensamentos e reconhecer-lhe como uma fonte de riqueza. Ultimamente a maioria dos eleitores perdeu a confiança em seus representantes e se acostumou a apenas criticá-los, quando deveriam, de forma suíl, apoiá-los e exigir melhores comportamentos e maior responsabilidade. O verdadeiro cidadão tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todos os questões da sociedade. Agindo dessa maneira, contribui para aumentar a eficiência da máquina administrativa, e consequentemente, para a prosperidade nacional.

A administração pública está se tornando cada vez mais democrática, segundo os ideais de Locke, repartindo-a em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Também criaram-se órgãos importantes como o Ministério Público e inovação ao dar origem aos Conselhos, que trabalham paralelamente aos poderes, auxiliando-os no tema que compartilham. Entretanto, essa divisão será mais eficaz se houver maior participação da sociedade em questões públicas e políticas.

Esse interesse exige responsabilidade, uma vez que o benefício de todos deve sobrepor os interesses particulares. Deve-se pensar em nível Federal, e não familiar como outrora. É necessário também respeitar os variados pontos de vista, e após fazer a análise de todos, elaborar uma solução plausível ao problema discutido. A heterogeneidade brasileira é um caminho à excelência.

Nossos representantes devem ser vistos como aliados, indivíduos a quem devemos nos unir para que não haja distanciamento entre a população e a administração pública, garantindo assim a Democracia. É preciso, também, reconhecer o esforço dos administradores em melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e fazer o Brasil prosperar.

- 34
35



Jovens brasileiros: participação política e social

Loysleny Elias França
MATO GROSSO DO SUL

Município: Três Lagoas
Escola Estadual Fernando Corrêa



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

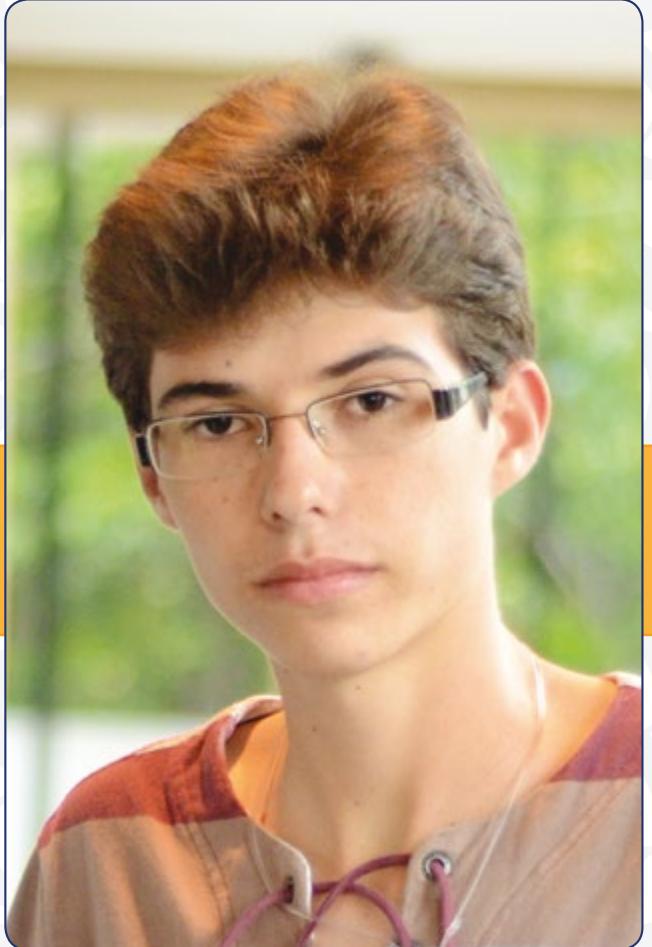
Jovens brasileiros: participação política e social

O Brasil vive o período democrático mais longo da história republicana, no qual há uma tímida participação popular, limitada ao voto. A restrição atividida democrática é resultante da cultura autoritária instalada no Brasil. Contudo, não é possível construir uma política, baseada no bem comum, se os cidadãos som um governo justo exercer a cidadania que resultaria em dignidade coletiva.

Citar cidadania é lembrar a constituição de 1988, que culminou na queda do regime autoritário e no nascimento da cultura da ação. Momento em que os cidadãos obtiveram a direito de contribuir com os debates políticos e expressar suas opiniões.

Busca-se atualmente, uma maior interação dos jovens, envolvê-los de modo que possam intervir na política nacional, e essa intervenção juvenil pode vir a partir do voto consciente, do uso da internet como meio de investigações políticas, organização de grupos de debate para a discussão de novos projetos e a filiação em partidos eleitorais.

O Jovem carece de incentivos para o inicio de sua atuação mais decisiva e de perceber que discutir política é sentir-se parte desse processo de transformação para uma sociedade mais justa. De maneira geral, um novo governo vem buscando junto ao Jovem, que traz consigo o futuro da nação.



As ideias de Monteiro Lobato no Brasil do futuro

Willian Alexander Ramos
MINAS GERAIS

Município: Campestre
Escola Estadual Rui Barbosa

Ao ideias de Monteiro Lobato no Brasil do futuro

O Brasil, ao longe de sua história, passou por revoluções políticas e literárias. Esses autores nacionalistas e regionalistas retrataram uma Pátria decadente. Monteiro Lobato, crítico e escritor, comprometeu-se com grandes causas de sua época quando defendeu a ideia de que o povo é o povo. Ele faz discussões ideias reais, que tiveram vez na luta política-social por um Brasil melhor. Elas forma, as participações de todos os brasileiros contribuíram para a constituição desse país de futuro, através de projetos reais e transformadores.

Destinado a receber amigos intelectuais, onde defendia a ideia de transformação do Brasil pela educação, Lobato afirmou que o país é feito de homens e mulheres. Com esse ideal e como docente formaria "homens", ou seja, "um povo herdeiro de grande retumbante" que levaria no sangue a enquadrar de vez fundo desta Terra Adorada.

Esse Brasil que Monteiro Lobato defendeu é o que viemos ao longe de tempo construindo. É um país que possui escala para todas as pessoas. Um país onde a macaé é livre para expressar ideias e opiniões. Um Brasil democrático que cuida dos inabilitados e os acelha.

Nunca com outras ameaças, novas ideias para melhorar o país virão e trazendo com elas as oportunidades das "inabilitados" ingressarem mais escala num novo apontador discursivamente pela etnia, religião ou por causa da opção sexual. Um país onde preferimos viver solidificadas. Um Brasil que efusivo saída de qualidade a toda população.

Pontual, a ideia de construir o novo cenário brasileiro está vinculada por quem luta pela redemocratização e pela cidadania brasileira. Lobato disse que nunca no mundo uma bala matou uma ideia e, não será essa munición que desvendará nosso desejo de transformar o Brasil. Não temos atitudes direcionadoras às mudanças que trarão paz no futuro e atraçõe nova para a renovação. Nesse medo, a mesma "Nós Gentil" será que morrem de novo filhos fugirão da luta.

Dando assim, as ideias utópicas de Monteiro Lobato primitivismo construir sentimentos de inabilitados. Então, a partir de agora, daremos vez às nossas ideias para construirmos o Brasil que queremos. Esse brade que vai me cair da Pátria atribuirá uma nova identidade à macaé, tende como número e patriotismo — o sentimento de amor e devoção à Pátria — transformando-a em uma Terra melhor para os "filhos deste solo".



Brasil: da letra à realidade

Antonio Victor Cardoso da Silva
PARÁ

Município: Belém

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Márcio Ayres

Brasil: da letra à realidade.

01 "Quinze de Novembro as mangens plácidas, de um povo heróico e bra-
02 do incombente", eternizou o já saudoso Joaquim Estrada, panocondo narran-
03 de perto o maior acontecimento histórico de sua vida, que, tempos mais
04 tarde, tornaria a repetir-se, não mais nas "mangens plácidas" do rio Ipi-
05 namga, mas em todos os cantos desta tão "patria amada"

06 Séculos após a composição do himo nacional brasileiro, "o sol da libe-
07 rade continua a brilhar no céu da pátria", testemunhando agora a dura
08 rotina de milhões de brasileiros que buscam, no trabalho árduo, a espe-
09 rança de um amanhã melhor. Eis que surge então uma chance de mu-
10 dan, e não apenas setores específicos, mas toda uma nação. Não se
11 trata de mudança comportamental e, sim, conceitual e ideológica.
12 O povo heróico tem, então, uma difícil decisão: ficar "deitado eternamen-
13 te em berço esplêndido" ou tentar "conquistar com braço forte"?

14 A resposta foi expressista; os principais jornais nacionais noticiaram,
15 em tempo real, a ida às ruas das principais metrópoles do país; "uma
16 gente" que luta pelo exercício da cidadania tentando, anduamente, cob-
17 car em prática a democracia; objetivando uma participação cada vez
18 maior no processo de criação e execução de leis que lhes assegurem
19 um futuro digno e melhor, mesmo que, para tanto, "desafiem o peito
20 a própria morte". Mostnando grandeza.

21 Ficou comprovado, com os resultados alcançados pelos "filhos
22 deste solo" que a união e esforço dos cidadãos brasileiros são
23 extremamente essenciais na busca pelo equilíbrio social, pois
24 medidas (ainda que timidas) foram tomadas para satisfazer a
25 necessidade da população.

26 Não sabemos o final dessa história que se escreve ao "som do mar
27 e a luz do céu profundo". O que sabemos é que o objetivo está sendo
28 alcançado gradativamente. Objetivo este de um "povo heróico, belo e forte".
29 Como já previsse Joaquim Estrada: filhos de uma "terra adonada" e
30 que "não fogem à luta". Um povo que lutou, falou, e logo terá sua vez.



Protagonismo juvenil: ação para a mudança

Andrisley Kelly Pereira da Silva
PARAÍBA

Município: João Pessoa
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Baptista de Mello

Protagonismo juvenil: ação para a mudança.

O que nós, jovens, precisamos fazer para ter vez e voz, é aparecer.
To esse aparecer não é só "estar lá" mas, também, participar, envolver-se mais em todos os espaços participativos da vida em sociedade, desde um simples debate entre colegas de classe sobre temas que envolvem cidadania, participação, protagonismo, até a discussão de assuntos de interesse coletivo, seja na Câmara de Vereadores, na Assembleia legislativa, no Congresso Nacional ou até atuando mesmo como agentes diretos da mudança, "interferindo" em outras esferas do Poder político.

Para ter voz, é necessário que nós, que somos o futuro do país, não fiquemos apáticos diante dos desafios de nosso tempo, brigando por uma educação de qualidade, um sistema de Saúde mais eficiente, melhores condições de Monadia, enfim, mais dignidade para que nós, brasileiros, tentarmos ainda mais seguir a grande missão que somos.

Temos muito a contribuir para a erradicação de um dos maiores males que é a pobreza extrema, que ainda leva sofrimento e morte a milhares de nossos compatriotas.

Não podemos nos esquecer de nosso poder de modificar o mundo e, para isso, é necessário que buscarmos a melhor alternativa: a expressão de que sentimos através de palavras, mas também de ações concretas que ajudam a modificar a realidade ao nosso redor.

Há muito que fazer, mas, se não nos mobilizarmos, dificilmente nesses filhos terão possibilidade de aproveitar todo o potencial econômico, social e cultural que nosso país oferece, mas, que se não agirmos, desaparecerá, em breve, por causa de problemas como a corrupção, por exemplo.

Agora, é a hora de "arrancar as mangas" e, aproveitando o momento histórico vivido no Brasil com as manifestações que tomaram conta das ruas, mostrarmos o poder que temos em nossas mãos.



Socializando a política

Ana Luiza Cabral Laet
PERNAMBUCO

Município: Recife
Colégio da Polícia Militar de Pernambuco

Socializando a política

“Pesso não concordar com nenhuma das palavras que você dizer, mas defenderei até a morte o seu direito de dizer-las.” A máxima do filósofo Voltaire compõe, atualmente, o que no cenário brasileiro se denuncia na democracia, princípio do desenvolvimento de uma política emancipadora e que constitui o caráter de um cidadão. Nesse sentido, cabe analisar o contexto e ambiente em que há festejo poderoso para se exercutar a cidadania e a política.

Primeiramente, é preciso considerar que o maior poder de mobilização social está nas pessoas visto que nemente a mudança de um regime de governo não é suficiente para que haja cossão na sociedade. Bem exemplo disso foram os múltiplos movimentos contra a ditadura no século XX, no Brasil, que auxiliaram na construção da participação política da “massa popular.” Fica clara, então, que o exercício da cidadania se concretiza, a partir de momento no qual o indivíduo busca meios para solucionar as “diferenças” impostas a ele.

A partir desse panorama, a democracia do “país camarunte” pode ser exercida principalmente através dos jovens - responsáveis por propiciar o futuro rumo brasileiro - que têm fácil acesso a sites de relacionamento, à mídia digital, a meios de comunicação que conseguem atingir diferentes grupos sociais. O resultado dessa mobilização é evidente, principalmente nos ambientes escolares, pois a educação e política são meios que convergem e expandem a cidadania para outras áreas de situação social.

De fato, fica evidente que o processo de reflexão e exercício da cidadania no Brasil se fortalecem no momento em que há meios para exercer a função de cidadão. À medida que os jovens, através de projetos educacionais realizados pelas escolas, permitem ter acesso a uma matéria escolar que visa a estimular a participação deles nas decisões de seu país, o ideal de Aristóteles se concretiza, perante, sendo “o homem um ser naturalmente social e político.”



Autores de uma mesma voz

Isamara Cardoso de Brito
PIAUÍ

Município: Cocal dos Alves
Ensino Médio Augustinho Brandão



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

Autores de uma mesma voz

01 A história do Brasil ainda está em edição por cada um de nós
02 brasileiros, que temos o único instrumento capaz de mudar a nação:
03 a voz; capaz ainda de trazer a tão utópica paz, caracterizada por
04 uma cidadania plena, uma democracia contestada e uma
05 participação, que é a responsável por essa paz.

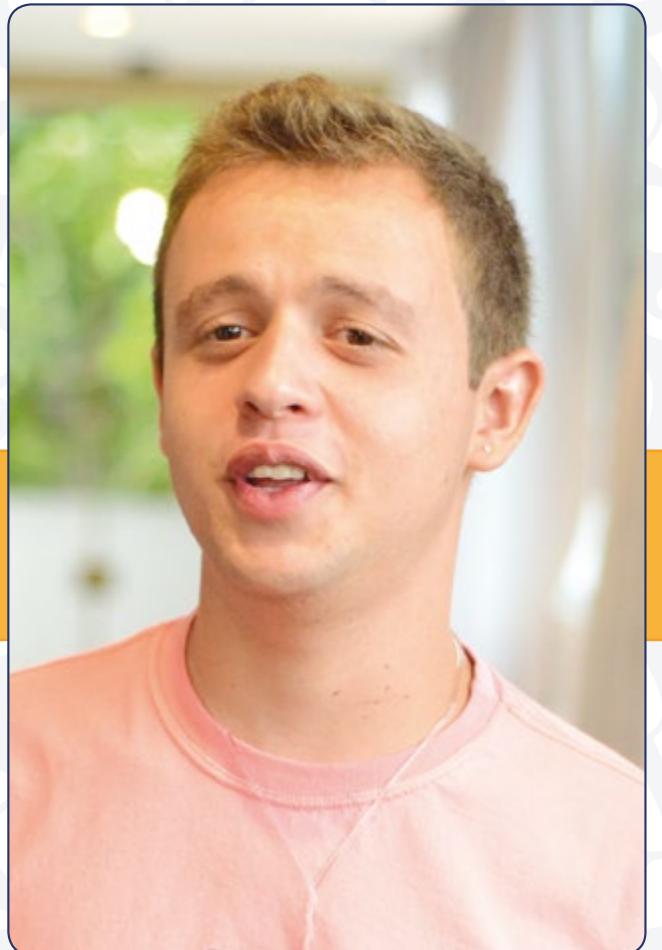
06 Essa grande história começo em 1500 com seus primeiros autores:
07 os portugueses. Em 1788, a autoria passa a ser do povo brasileiro
08 que divide a história em capítulos, cada um protagonizado
09 por um governo.

10 Assim, no papel de autores, cabe a cada brasileiro selecionar,
11 cautelosamente, seus personagens, desfrutar desse direito de cida-
12 dão para escolher o representante das suas ideias.

13 Nos capítulos mais recentes dessa história ouvimos a voz, ou
14 melhor, os gritos de um povo que lama por seus direitos. Assim
15 como aconteceu nos episódios de 1983 e 1992, o movimento das diretas
16 já e dos caras pintadas, respectivamente, nas manifestações de 20
17 a voz do povo ecoou em coro, dessa vez não pedia nada, apenas
18 exigia aquilo que lhes foi anegiado.

19 Desta modo, o importante é analisar e escolher bem os per-
20 sonagens que incorporamos nas páginas dessa história de for-
21 ma que eles tragam paz ao povo, ao mesmo tempo que lhes
22 permitem o grito quando necessário, consolidando a demo-
23 cracia. Como canta Gabriel, o pensador: paz sem voz não é paz
24 é medo; assim com gritos ou não, temos o poder de mudar o
25 Brasil, dando voz às ideias e exigindo o que foi prometido
26 a nós Brasileiros que juntos, somos autores de uma mesma
27 voz.

28
29
30



Ideologia e liberdade: Virtudes da democracia

Márcio Dias Bugine Júnior
RIO DE JANEIRO

Município: Santo Antonio de Pádua
Colégio Estadual Doutor Leonel Homem da Costa



Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Modalidade: Dissertação

Ideologia e liberdade: Virtudes da democracia

01 A participação popular na democracia ainda é bastante
02 tímida em nossa pátria mãe. Grande parte do povo não exerce
03 sua cidadania nas eleições. No entanto, faz-se isso de maneira ina-
04 dequada, pois muitos vendem seus votos, e desperdigam a oportunidade de
05 contribuir para mudanças no país. Nota-se que um dos maiores
06 desejos da nova geração é a busca por sua própria identidade política.

07 O Brasil está entre os dez maiores economias mundiais,
08 entretanto as camadas menos favorecidas não parecem acre-
09 so à educação pública de qualidade, hospitalar, encontram-
10 -se sucata, e o transporte coletivo é de qualidade contestável.
11 Esses fatores, quando somados à inficiência dos órgãos públicos, gera-
12 ram na população um sentimento de revolta que a fez ir às
13 ruas reivindicar melhorias nos serviços prestados; os
14 gritos de "o gigante acordou, mostramos nossa força".

15 No ano de 1993, iniciou-se o movimento das "Diretas Já", no
16 qual, lutou-se pelo direito ao voto direto. Foi um marco muito
17 relevante na história nacional, pois ao analisar aquelas pessoas,
18 pode-se enxergar a importância de participar da política, e, que
19 além de tudo, a liberdade de expressão é necessidade humana. Isto
20 serviu para alimentar o espírito de luta dos jovens naquela épo-
21 ca, foi Toda como exemplo nas atuais manifestações e será sempre lembrada.

22 Contudo, por mais que haja a ilusão de viver-se numa sociedade
23 democrática, isto não ocorre devido a má distribuição da renda,
24 como disse Rousseau: "Uma sociedade só será democrática quando
25 ninguém for tão rico que possa comprar alguém". Sendo assim, deve-se
26 lutar pela obtenção da melhor repartição das riquezas, afim de
27 gerar uma realidade mais justa, logo menor desigual.

28 Em suma, é evidente a necessidade de criar no brasileiro
29 um sentimento nacionalista, com justiça, clemente e busca de
30 melhorias e, que o bem da nação seja prioridade na ideologia coletiva.



O Brasil somos nós!

Danielle Pereira de Almeida
RIO GRANDE DO NORTE

Município: Alexandria
Escola Estadual 7 de Novembro - 2º grau

O Brasil somos nós!

Um objetivo só é alcançado, quando há luta para conquistá-lo. Dessa maneira, para fazer com que o Brasil torne-se um país melhor é necessário que sejam ressaltados três princípios: democracia, cidadania e participação.

Com a democracia podemos escolher os candidatos que vão governar o país e também expressar nossos pensamentos. Percebe-se então a sua importância, pois, é através das nossas escolhas que definimos o rumo do país.

E por meio da cidadania que podemos exercer os nossos direitos. Mas, em primeiro lugar é preciso que conheçamos esses direitos, para que assim, possamos lutar por eles e não só calar diante das injustiças da sociedade.

A participação popular é fundamental para o futuro do país. O Brasil está vivendo uma nova fase, onde o povo resolveu "acordar" e fazer valer seus direitos. Isso só ressalta a ideia de que o Brasil somos nós, assim, quando o povo reage, a nação pode reagir junto com ele.

Diante disso, para exercer os três princípios: cidadania, democracia e participação, é preciso que as pessoas busquem seus direitos, façam suas escolhas corretas e não se calam diante da sociedade. Agindo dessa maneira, teremos a esperança de um país melhor.



Pátria Amada Brasil

Daniele Verza Marcon
RIO GRANDE DO SUL

Município: Antônio Prado
Colégio Estadual Professor Ulisses Cabral

Pátria Amada Brasil

01 Um amor pela Pátria tão tempo adormecido acordou bem disposto. Multidões saíram
02 às ruas por um Brasil melhor. E a voz do povo se fez ouvir: pressionado, o governo atendeu
03 reivindicações importantíssimas em tempo recorde. Sob os holofotes da Copa das Confederações, o
04 mundo se voltou para o Brasil. Mas, com o fim da competição, os protestos diminuíram sub-
05 tancialmente: uma pausa até o clímax, nas eleições de 2014?

06 A última vez que o "gigante" se levantou, vinte anos atrás, derrubou o presidente. O povo
07 unido tem força e muito poder. Desta vez, negamos a PEC 37, projeto que tirou o poder de in-
08 vestigação do Ministério Público Federal e Estadual, destinaremos 75% dos royalties do petróleo
09 para a Educação e 25% para a Saúde, e nossos senadores aprovaram o projeto que torna a cor-
10rupção um crime hediondo. Três das principais reivindicações atendidas na mesma semana.
11 Se vamos realmente ver os frutos destas vitórias é uma grande dúvida, mas um passo importante
12 foi dado.

13 Engana-se, porém, quem pensa que o palco dos protestos foi a rua. A Copa das Confe-
14 derações atraiu a mídia internacional e nacional, que se dividiu entre a competição e as ma-
15 nifestações; o mundo inteiro viu que um filho do Brasil não foge à luta. Nas acabou a Copa e
16 os protestos diminuíram: uma faísca do que foi a fogueira brasileira no mês de junho. Os de-
17putados reduziram o dinheiro da Educação e Saúde e não aprovaram a pena máxima para cor-
18rupção. O povo nada fez. Dentro de um ano começam as propagandas e campanhas e votaremos
19 em novos representantes estaduais e federais. Dentro de um ano, estaremos protestando nova-
20 mente? O que faremos agora? E até 2014?

21 Estamos carentes. Carentes de Saúde, de Educação, de Transporte, carentes de Justiça, de ci-
22 dadania. Faltos de corrupção. Somos um país com economia de primeiro mundo e realidade de ter-
23 ceiro. Mas um governo é o reflexo de seu povo. Tem deputado roubando e tem brasileiro dando um
24 "jatinho" por aí. A mudança só será possível quando povo e governo trabalharem pelo país, não
25 apenas por interesse próprio. Vamos protestar, mas sermos cidadãos sempre, não apenas em ma-
26 nifestações. O Brasil só terá "Ordem e Progresso" quando deixar de estar "ditado eternamente
27 em lento esplêndido" e fazer da Pátria Amada um lugar de "paz no futuro e glória
28 no passado."

29
30



Descobrindo o poder do povo

Lucas Evangelista de
Lima Terceiro
RONDÔNIA

Município: Ariquemes

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Tipologia: Dissertativa-argumentativa

- 01 Desenvinide o poder do povo
- 02 Foram muitos os anos da população brasileira que viveram de todos os privilégios impostos pelo Regime militar, iniciou-se a processo de redemocratização política no Brasil.
- 03 É inegável que movimentos sociais como "Pintar São", "Caravanas-pintadores" tiveram
- 04 intensa participação das cidades que ajudaram a reconstruir a cidadania. No-
- 05 mentre a história se repetiu, perim-dura vez a população veio às ruas para re-
- 06 vindicar direitos básicos, reivindicar cidadania e participar ativamente das decisões
- 07 políticas.
- 08 Em junho desse ano (2013), os manifestantes revindicaram não foram encorajados ne-
- 09 mante pelo majorista cloro tancos da transparéncia, mas também pelo amadurecimento
- 10 político da população que por anos tem reivindicado com recursos públicos insuficientes e
- 11 até então, demonstrava pouco interesse nas questões referentes à política. Ima na-
- 12 que só tirá uma cidadania plena quando a população participar ativamente das
- 13 decisões políticas e fiscalizar a aplicação de dinheiro público para que não haja
- 14 trâmites ilícitos.
- 15 É errado imaginar que o Brasil já mudou repentinamente por conta das
- 16 manifestações para uma reforma política. Sua tempo e esse período de transformações
- 17 a participação das cidades é essencial para fazer a mudança ocorrer de fato.
- 18 Se a população deve exercer sua cidadania participando ativamente de assembleias pa-
- 19 dendo questionar e apresentar propostas para os governantes, a fim de usar
- 20 nossos direitos civis e políticos para construir um Estado de Direito.
- 21 As milhares de pessoas que lutaram pelas reestruturações dos serviços públicos, de forma
- 22 que possa diminuir a burocracia, que muitas vezes atrapalha o funcionamento
- 23 de alguns órgãos do governo. Criar políticas públicas de incentivo à educação para
- 24 fazer cidadãos mais conscientes e participativos, diminuir a desigualdade so-
- 25 cial e acolar com os privilégios é a melhor forma de conceber a mudança
- 26 no país.
- 27
- 28
- 29
- 30



A voz da democracia

Marta Almeida Pereira
RORAIMA

Município: Boa Vista
Escola Estadual Major Alcides Rodrigues dos Santos

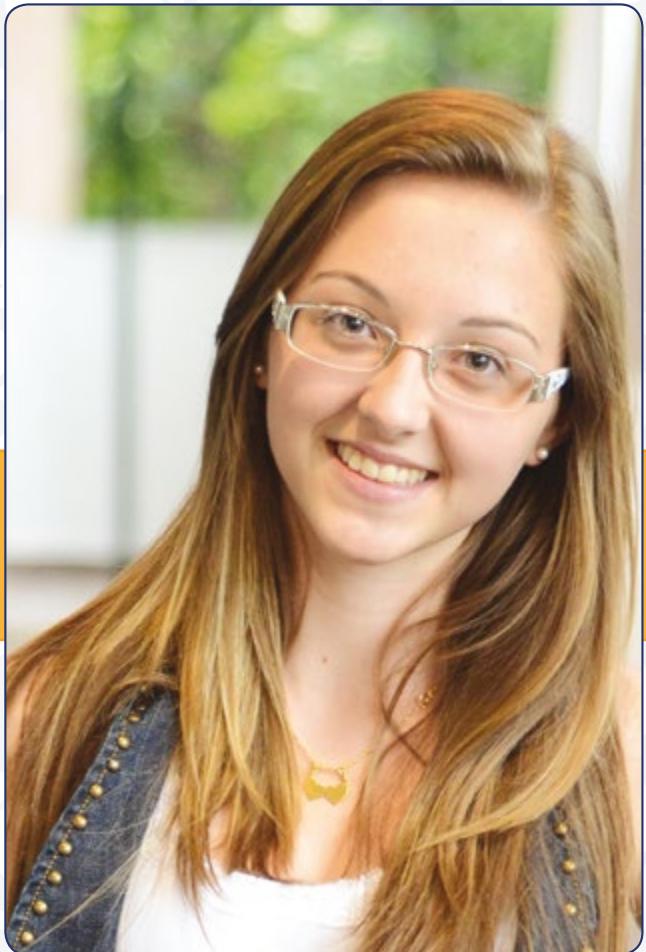
A voz da democracia

A sociedade brasileira caminha na construção de um país cidadão, democrático e participativo, onde a voz do povo tem sido a música da democracia, cantada nos diversos ritmos de um país plural, que cultiva sonhos, levados de norte ao sul, de leste ao oeste, na esperança de que todas as vozes sejam ouvidas, sem diferença de cor, religião, sexo, etnias dentre outros, para que vivamos a diversidade, e a certeza de que, neste pequeno grande mundo chamado Brasil, a carta-mãe será o passaporte de cada cidadão brasileiro para uma vida melhor.

Azum, o país atravessa mudanças, vê seus filhos de mãos dadas numa corrente de cidadania em prol de melhorias e valores que beneficiam não só os interesses individuais mas também os interesses coletivos, e que cada membro desta coletividade clame numra só voz por um país-parceiro, um país-solidário, um país de povo heróico e braço retumbante e que lute no combate à desigualdade social, à violência, aos preconceitos que são desafios e obstáculos que ceifam o desenvolvimento da nação.

É necessário que os governantes criem condições de trabalho e oportunidades para todos. Mais para que isso aconteça, cada membro deverá exercer seu papel, tanto o governo quanto as empresas e também os cidadãos para que haja mudanças estruturadas de forma construtivas de modo que nossas práticas não sejam negadas daquilo que defendemos, e que possamos ter uma visão voltada para uma sociedade capaz de gerir mudanças e promover a democracia.

Neste processo, o nosso anseio é que continuemos nesta caminhada colaborando e fiscalizando aquilo que é de cada cidadão. Pois, não podemos permitir que o silêncio nos faça calar diante das adversidades, para que os sonhos sejam acolhidos na esperança de um futuro mais promissor e que a cidadania brasileira seja multifacial onde cada face seja ornada com temas importantes como: a educação, a saúde, a segurança e outros num perfeito casamento entre os sonhos e os direitos respeitados.



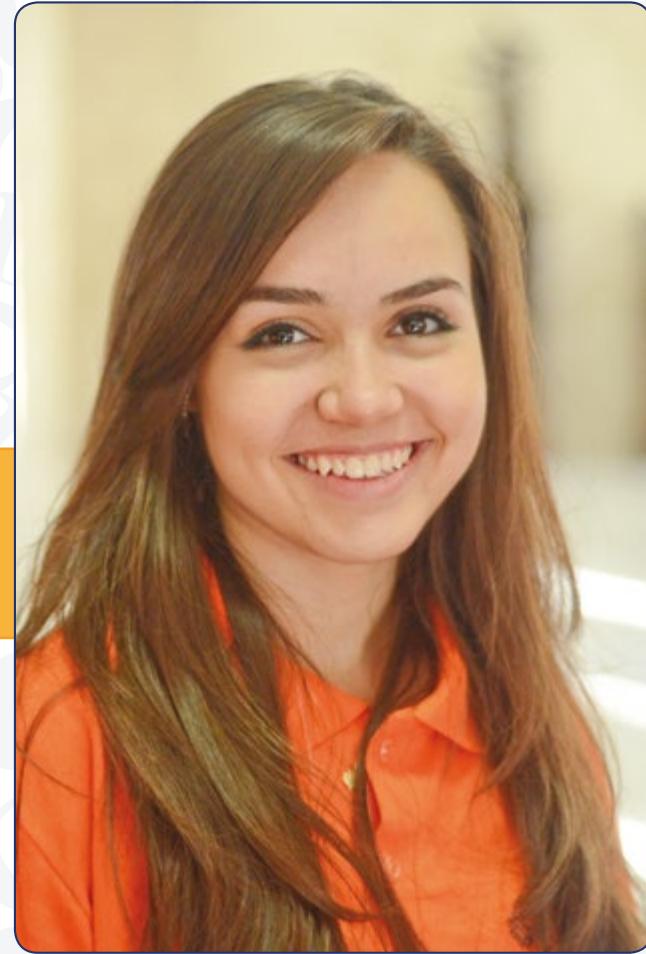
Um brado retumbante e revolucionário

Daniela Moro
SANTA CATARINA

Município: Marema
Escola de Educação Básica Professor Zelindo Carbonera

Um brado retumbante e revolucionário

01 Vivemos em um país onde a diversidade étnica, racial, cultural, de gênero e social é expressivamente significativa para a constituição da nação. 02 No sentido de centro histórico, o nosso país veio constituindo-se através de um 03 movimento de lutas constantes por direitos, os quais, historicamente, foram 04 negados. 05 Estas lutas não refletem de um coletivo, organizado e preocupado 06 com a construção de uma sociedade digna, onde os sujeitos 07 desejam de ser 08 espectadores para serem protagonistas da realidade histórica-social. 09 Impulsionadas pela sede patriótica por justiça, bem como liberdade para expre- 10 sar os múltiplos pensamentos, os indivíduos agem, tornando mais demo- 11 cráticos e mais em que vivem, não deixando calar-se diante de descum- 12 plimento das leis. 13 A voz difunde o critico e o descontentamento, de um povo que 14 exige espaço nas decisões, sendo atuante, busca libertar-se das correntes 15 que os prendem a medidas egoistas, impostas por um capitalismo voraz. 16 Diante das mediocridades da corrupção, o povo exige e querer da igualdade no 17 contexto social, onde se invista em prol de melhor para todos. 18 Gigante é tu Brasil, e os filhos desta terra precisam de um máe gentil, 19 regida em justiça e dignidade. 20 Este "Florão do Pimírico" possui um povo 21 lachado de máe desistir nunca. 22 Terse mesmo povo máe se calará 23 jamais. Cessim, cidadãos unidos, constituirão uma pátria, baseada na 24 igualdade das imensas culturas existentes, onde viva-se o diálogo 25 como instrumento para tornar cada vez a pátria máe, mais máe e 26 um lugar de vez para todos os seus filhos amados.



Conscientização política: exercício para a cidadania

Ágata Pereira
SÃO PAULO

Município: Jales
Escola Estadual Dom Artur Horsthus



Jovem
Senador | 2013

Tema: Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação
Modalidade: Dissertação

Conscientização política: exercício para a cidadania

A noção de cidadania, segundo Alves (2000), reporta-se a de raiz como suporte de realização individual e coletiva, politicamente organizada no Estado, como entidade garantidora dos direitos e deveres da cidadão.

Atualmente, vivemos em uma democracia velada, mas que já foi repercutida na época do regime militar, ocorrido de 1 de abril de 1964 a 15 de março de 1985. O auge da ditadura foi marcado pela instauração do AI-5 que, dentre tantas coisas, impunha a censura prévia dos meios de comunicação.

Inconformado com a situação política do país, o povo começou a se rebelar e surgiu o movimento Diretas Já, quando foram exigidas as eleições diretas, que culminaram com a derrota da ditadura e a ascensão da democracia.

Com o novo sistema de governo instaurado, recuperou-se a liberdade, incluindo a de imprensa. A partir do século XXI, com o avanço da tecnologia, surgiram as redes sociais que tornaram a comunicação mais abrangente, e que facilitaram a divulgação e denúncia das atitudes corruptas dos políticos e o manejo do país, refletindo na mobilização nacional, exornada no dia 17 de julho de 2013.

São paralelas que foram organizadas, a juventude conseguiu, em diversas localidades do país, levar milhares de pessoas às ruas reivindicando não somente o Passe Livre, que defende a tarifa zero para o transporte coletivo, mas também a PEC-37, o sistema de saúde e a educação.

Este tipo de militância deve ser estimulado dentro da escola e da família, com intuito de formar uma sociedade justa e democrática.

Para tanto, é preciso que o Estado rompa com suas barreiras patrimonialistas e crie mecanismos de interação com a sociedade que, por sua vez, deve continuar a exigir a transparência governamental e o diálogo com os políticos nas decisões colitivas.



A vez do Assum Preto

Jéssica Horta França Menezes
SERGIPE

Município: Aracaju
Colégio Estadual Atheneu Sergipense

A vez do Assum Preto

01 A voz que se manifesta em uma cidadania pode ser reconhecida como
02 um "Assum Preto", de Briz Gonzaga, o qual expressa a sua vontade de voar e
03 sair da gaiola. Porém, impulsionadamente, foi barrado, pelos seus olhos jo-
04 ram furados, para que ele cantasse de maneira mais sofrida, mais triste. Este
05 Assum que representa a voz do povo, está em busca de reconhecimento e de
06 uma melhor democracia, a qual necessita prioritariamente de uma "liberdade".

07 Percebe-se que o ideal do Assum Preto está se desenvolvendo e se fortalecen-
08 do nos cidadãos brasileiros. Exemplo disso são as manifestações que estão ocor-
09 rindo na nossa pátria, que é uma forma legítima do povo exercer a demo-
10 cracia. Esse totalitário da voz, que é a liberdade de expressão ou a libe-
11 ridade contada pelo passaro, garante-nos um próprio mundo critico, que se refi-
12 ri à união, ter uma ajuda mutua. Porém, com respeito e com participações.
13 Criamos assim, uma estrutura de cidadania, que se consolidara as pessoas que
14 a participação social estiver mais forte.

15 No entanto, não somos herdeiros do Assum Preto apenas pelo desejo de
16 liberdade, mas lutamos por inovação e mudanças. Assim, como ele que normal-
17 mente anda em lânguidos e que vive saltando de árvore em árvore, procurando
18 ninhos de outros passarinhos, devemos não só desenvolver a nossa voz, mas
19 também difundir ideias novas, acutar diferenças e outros pensamentos. Ga-
20 montando, assim, o poder da democracia, que estará nas mãos do povo, o qual
21 usufruirá de uma cidadania com participação social.

22 Não nos importaremos pelo Assum Preto ser pequeno ou não poder voar.
23 Entrevista-nos a sua vontade de liberdade e o seu canto é inconfundível que
24 logo anuncia a sua presença. Portanto, comem que libertinos o passaro que
25 está dentro de nós. Sejamos o Assum Preto, que tem a capacidade de mudan-
26 ca e de se reciclar constantemente. Assim, obtivemos a união da população
27 que a partir do respeito encarár-se tanto a cidadania como a participação. Não
28 esqueçamos que o canto do personagem de Gonzaga está começando a brilhar, e que
29 garantirá, sem dúvida alguma, "paz no futuro e glória no passado". Portanto, se-
30 jamos Assum Preto.



**Jovem
Senador** | 2013



Jovem
Senador
2013